

Paulo Egydio

Estranha, misteriosa a imprensa paulista. Paulo Egydio, ex-ministro, ex-governador de São Paulo, dos mais importantes líderes do estado no último meio século, fez um longo, minucioso, forte e histórico depoimento, de 45 horas gravadas, a uma consagrada equipe de pesquisadores do Cpdoc da Fundação Getulio Vargas (Verena Alberti, Iñez Cordeiro de Farias e Dora Rocha), editado em um livro de 600 páginas: "Paulo Egydio conta".

Os jornalões paulistas, a quem Paulo Egydio sempre foi tão ligado, esnobaram o livro e não lhe deram a repercussão que merece, certamente pela maneira corajosa e precisa de contar histórias de que eles talvez se envergonhem, como a forma humilhante com que os militares tratavam o orgulhoso estado e a brutalidade das violências e torturas da ditadura.

Quando, há 40 anos, no fim da década de 60, contei essa história do Jânio com Laudo Natel e Amador Aguiar, alguém escreveu que não podia ser verdade. E eu estava impedido de citar a fonte, que era o Zé Aparecido. Agora, vem o Paulo Egydio e confirma tudo, citando situações piores.